



PALEO SP - 2009

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

BOLETIM DE RESUMOS

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS GÊNEROS *ANHEMBIA* E *LEINZIA*, GRUPO PASSA DOIS, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL

JULIANA M. DAVID^{1*}, MARCELLO G. SIMÕES², LUIZ E. ANELLI³, ROSEMARIE ROHN⁴

1 - Mestrado em Geologia Regional - IGCE/UNESP - Campus Rio Claro. (juliana_mdavid@yahoo.com.br)

2 - IBB/UNESP - Campus Botucatu. (btsimoes@ibb.unesp.br)

3 - IGc/USP (anelli@usp.br)

4 - IGCE/UNESP - Campus Rio Claro (rohn@rc.unesp.br)

Os gêneros *Anhembia* e *Leinzia* por sua morfologia incomum, dada a presença de *rostrum*, se destacam como algumas das formas mais espetaculares da clássica fauna de bivalves endêmicos, das bacias do Paraná (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai), Karroo (África do Sul) e Huab (Namíbia). No Brasil, Grupo Passa Dois, *Anhembia* é encontrada em camadas da porção basal da Formação Serra Alta e Corumbataí, enquanto *Leinzia* encontra-se preservada em níveis estratigráficos referentes ao Membro Serrinha, na parte inferior da Formação Rio do Rasto. Desde que foi proposto, o posicionamento taxonômico desses gêneros é problemático, devido ao parco conhecimento da anatomia interna de suas espécies, em parte decorrente da preservação não-satisfatória de muitos exemplares. Não é incomum, por exemplo, encontramos espécimes deformados e com claros sinais de achatamento decorrente da compactação da rocha matriz. O re-exame do material tipo e também de material adicional revelou a presença, em alguns exemplares de *Anhembia* de características musculares bem preservadas e de detalhes da charneira, não levados em consideração nos trabalhos anteriores, embora sejam importantes para a determinação da sistemática e afinidades desse gênero. De momento, é possível chamar a atenção para os seguintes pontos: (a) as espécies atribuídas ao gênero *Anhembia* carecem de revisão e o *status* das mesmas é incerto visto que *A. gigantea* parece constituir material deformado de *A. froesi*; (b) com base na musculatura e características da charneira é possível atribuir *Anhembia* aos Megadesmidae e (c) *Leinzia* não pode ser atribuído aos crassateláceos (Venroida), como sugerido por autores prévios, pois sua charneira é edentelosa ou com um pequeno dente na valva direita. Ambos os gêneros parecem ter colonizado fundos lamosos, sob condições de alto *stress* ambiental, já que são comumente encontrados em intervalos estratigráficos bem definidos e em apreciável número, formando concentrações fossilíferas quase monoespecíficas. O mesmo ocorre com *Leinzia* na Formação Gai-As, Permiano, Namíbia, depositada em condições lacustres, onde elementos desse gênero parecem representar formas oportunistas em determinados intervalos, da porção superior dessa unidade.

Palavras-chave: Bacia do Paraná, Grupo Passa Dois, Permiano, Bivalvia.

[*Bolsista de Mestrado CNPq]